

GRANDE CONGRESSO DA CSP-CONLUTAS



CONFIRMA FORTALECIMENTO DA CENTRAL E APROVA CONSTRUIR UM FORTE DIA DE LUTA EM 10 DE NOVEMBRO

Entre os dias 12 e 15 de outubro, durante o feriado prolongado, ocorreu o 3º Congresso da CSP-Conlutas, central sindical à qual o Sintusp é filiado. O Congresso reuniu cerca de 2.500 pessoas, sendo 2.000 delegados, aproximadamente 300 observadores e quase 200 convidados internacionais. Foi um congresso vibrante, com expressiva participação dos movimentos populares urbanos, especialmente o Luta Popular (que impulsiona a Ocupação Esperança, em Osasco), operários metalúrgicos, químicos e da construção civil, além de funcionários públicos de diversas categorias, como os professores em greve do RS e trabalhadores dos correios que acabaram de sair de uma importante greve nacional. Também estiveram presentes movimentos de luta contra as opressões, como o Movimento Mulheres em Luta e o Quilombo Raça e Classe, além de uma representação do movimento estudantil. Em resumo, estiveram presentes vários dos ativistas que foram linha de frente dos grandes enfrentamentos do último período, como a Greve Geral do dia 28 de abril e o Ocupa Brasília em 24 de maio.

O Congresso demonstrou o fortalecimento de nossa central, que se consolida como o principal polo de organização dos setores combativos do movimento sindical e popular do país. Nas resoluções de balanço do último período, foram reafirmados os acertos da central no último período, tanto na sua posição de independência de classe frente ao governo Temer, mas também frente ao PT e as organizações que o apoiam, quanto na disputa que a central travou para que fossem convocadas as greves gerais de 28 de abril e de 30 de junho, apesar do boicote das grandes centrais como CUT e Força Sindical.

No Plano de Lutas, foi aprovada pela quase unanimidade dos

presentes uma resolução que reforça a necessidade de intensificarmos a campanha em torno da convocação de uma nova Greve Geral pra barrar a reforma da Previdência e revogar a Reforma Trabalhista, bem como derrotar Temer e esse Congresso. Nesse sentido, a central jogará todos os esforços na construção do dia 10 de novembro, convocado pelas centrais sindicais como um Dia Nacional de Paralisações e Greves, a marcação da data de uma nova Greve Geral. Para tanto, é necessário retomarmos a construção dos comitês de luta nas entidades e nos bairros, para fazer uma pressão desde a base das grandes centrais.

Por fim, vale destacar que o Congresso aprovou as propostas de resolução levadas pelo Sintusp, que defendiam a democracia de base nos sindicatos, defesa de um programa comum para a classe trabalhadora através do reajuste mensal dos salários e da repartição das horas de trabalho, entre outras propostas, com especial destaque à nossa proposta histórica de incorporar no programa da central a defesa da incorporação dos trabalhadores terceirizados no serviço público sem a necessidade de concurso. O Congresso aprovou também por unanimidade, a partir de proposta do Sintusp, uma campanha nacional e internacional em defesa de Cesare Battisti, contra a sua extradição pelo governo Temer.

Fortalecidos e com novo ânimo depois desse expressivo congresso, vamos agora construir na USP um forte dia de paralisação no dia 10 de novembro, contra a aplicação da Reforma Trabalhista, incorporando também nossas demandas contra os projetos de arrocho salarial e de enxugamento do quadro de funcionários impulsionados pela gestão Zago-Vahan!

PM INVADE CASA DE FUNCIONÁRIO DA USP

No dia 2/10, por volta das 21 horas, policiais militares invadiram a casa de um Funcionário do Instituto Oceanográfico da USP, à base de chutes desferidos contra a porta de entrada até quebrá-la. Enquanto a mídia discute a forma de abordagem da Polícia Militar no Morumbi, nas comunidades pobres, a PM continua a usar da força das armas e do abuso de poder contra trabalhadores (as) e matando filhos da classe trabalhadora, enquanto aos ricos tudo é permitido.

Mas não foi somente a porta da casa do companheiro arrombada. Outros moradores nesta comunidade já sofreram esta arbitrariedade e a humilhação de terem a sua família debaixo das armas, daqueles que diariamente são denunciados por fatos de horror e inclusive de corrupção na corporação.

Esta comunidade onde mora o companheiro, já foi “vítima da burguesia” ao tentar despejar os seus moradores para a construção de um luxuoso condomínio situado na Avenida Politécnica atrás da USP, e foi este companheiro, que teve sua casa invadida e sua família ameaçada, quem organizou os moradores, as lutas e resistência levando à permanência destas famílias no local e agora constantemente são ameaçadas.

O Sindicato está assistindo este funcionário através do seu Departamento Jurídico, que já efetivou a denúncia na Corregedoria da Polícia Militar e terá também o nosso apoio político.

Qualquer fato que ocorrer e colocar em risco a vida deste funcionário e sua família, a conta será debitada em cima da reitoria.

Fica aqui a pergunta aos candidatos à reitor (a) : **A Polícia Militar vai continuar dentro da USP, perseguindo dirigentes sindicais e militantes do Sindicato????**

DEFESA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O Movimento “NOSSO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP” que vem reunindo moradores do Butantã e adjacências, impulsionado pelo “Coletivo Butantã na Luta” e apoiado por várias entidades, entre elas o SINTUSP, chama uma coletiva com a imprensa para Dia 18/10, às 10h30 horas, no Anfiteatro da História, onde estará colocando o sucateamento do Hospital e todas as mazelas provocadas pela gestão ZAGO/Vahan, bem como, as reivindicações da população.

Através de um abaixo assinado já com 10.000 assinaturas, este movimento pede para que o Hospital Universitário continue público e retome a finalidade da sua construção, que agora está ameaçada, que é oferecer atendimento de excelência a quem dele necessitar.[O abaixo assinado será entregue na forma impressa, caso você também queria contribuir, coletando assinaturas na sua unidade, na sua rua, entre seus amigos, entre em contato conosco que enviaremos o arquivo que deverá ser impresso e, após a coleta das assinaturas, encaminhado ao Sintusp].

Qual o candidato a reitor vai ouvir a população e atender às suas reivindicações????

FALANDO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O SINTUSP vem denunciar que funcionários do HU estão sofrendo pressão nos seus locais de trabalho, devido postura de médicos que deturpam o significado do “descanso médico” durante os plantões noturnos, inventando funções e responsabilidades aos trabalhadores técnicos, que já são poucos exercendo as suas funções e pressionados.

Exigimos que a Superintendência do HU tome as devidas providências, pois o “descanso médico” é previsto por legislação, mas nenhum médico poderá desvirtuá-lo nas suas obrigações.

TODOS POSSUEM DIREITOS E DEVERES IGUAIS: FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS E DE NÍVEL SUPERIOR.

ATENÇÃO: DEBATE “O SIGNIFICADO DA CURA GAY NA ATUAL CONJUNTURA” QUE OCORRERIA DIA 17, FOI CANCELADO!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!